



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PÓS-DOUTORANDA: PÂMELLA SANTOS DOS PASSOS

SUPERVISORA: NIVEA ANDRADE

PROJETO: O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE CONSERVADORISMO:
REFLEXÕES SOBRE TÁTICAS DE SOBREVIVÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
ESTÁGIO DE PÓS-DOUTORADO (SEM BOLSA)

***“Exu matou um pássaro
ontem, com uma pedra que só
jogou hoje”.***

(Ditado Iorubá In: Documentário AmarElo)

Inspirada em *Emicida: AmarElo: é tudo pra ontem*, que inicia e finaliza seu documentário com este ditado Iorubá, também escolho estas palavras para iniciar meu relatório de pós-doutorado realizado durante um ano atípico para toda a humanidade. Desenvolvendo um projeto de pesquisa que tinha como objetivo inicial refletir sobre o Ensino de História a partir de táticas de sobrevivência no cotidiano escolar frente à onda conservadora, no contexto de crise sanitária imposta pela pandemia do COVID 19, foi

necessário não apenas reorganizar meu cronograma, mas compreender novas dimensões do avanço conservador em uma conjuntura de Escolas e Universidades fechadas, onde educadoras e educadores se depararam com a pressão ao que se convencionou chamar de “Ensino Remoto”. Nesse sentido, dialogo com a explicação de Emicida para sua escolha, que também foi a minha:

Não à toa, começamos e encerramos o filme com o ditado iorubá sobre **Exu**, porque é tudo pra **ontem** e a gente vai no **hoje** corrigir os problemas que aconteceram antes de a gente chegar”, comenta Emicida.¹

Historiadora de formação e profissão, leciono para turmas da educação básica desde 2006. Sempre que meus alunos e alunas perguntam: “por que estudamos o passado?” Respondo que é para compreender o presente e mudar não somente o que vivemos, mas principalmente, o futuro. Dito isso, encontro na mensagem iorubá, oriunda de uma cultura ainda tão perseguida e desvalorizada em nosso país o sentido para afirmar que ao longo dos 12 meses de estágio de pós-doutorado realizado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense – UFF entre 01 de fevereiro de 2020 e 31 de janeiro de 2021 aprendi que no hoje construímos as mudanças urgentes e necessárias.

O objetivo geral que eu havia traçado para a pesquisa tornou-se a questão central do ano para muitos colegas de profissão: sobreviver num cotidiano escolar de avanço conservador. E assim, juntas e juntos, entre as infinitas conversas, reuniões, bancas, oficinas e demais encontros virtuais fomos “escrevivendo”, como diria Conceição Evaristo, nossas táticas de sobrevivência.

Os encontros semanais do JIC’s, Grupo de Pesquisas Juventudes, Infâncias e Cotidianos coordenado pela professora Nivea Andrade foi o porto seguro neste turbulento mar de incertezas e ataques de um ano tão cruel. No grupo, as leituras, metodologias, teorias e relatos se entrelaçavam possibilitando um fazer pesquisa encarnado e implicado com a situação vivenciada no país e no mundo.

Outra importante atividade realizada ao longo do pós-doc foi o acompanhamento das reuniões do Laboratório de Ensino de História (LEH/UFF), em especial as trocas realizadas com as/os chamadas/os professoras/res parceiras/os. Grupo de docentes que, assim como eu, recebem os estagiários das disciplinas de Pesquisa e Prática de Ensino

¹ Disponível em <https://omunicipioblumenau.com.br/exu-matou-um-passaro-ontem-com-uma-pedra-que-so-jogou-hoje-amarelo-e-a-arte-politica-de-emicida/> Acesso em 29/12/2020.

(PPE's) em suas turmas. Em nossos encontros foi possível escutar e elaborar de forma coletiva acerca dos impactos do avanço conservador no cotidiano escolar e como, dia a dia, táticas de sobrevivências e re-existências foram sendo forjadas.

Somado a este fator destaco minha participação como vice-líder do GPTEC-Grupo de Pesquisas em Tecnologia, Educação e Cultura do IFRJ, onde mesmo afastada em licença qualificação, mantive algumas ações de divulgação científica vinculadas ao plano de trabalho do pós-doc. Assim sendo: *lives*, oficinas e webinarários foram realizados ao longo destes 12 meses.

Buscando também dar conta de aprofundar as leituras sobre conservadorismos e anti-intelectualismo acompanhei o Observatório da Laicidade na Educação (OLÉ/UFF), coordenado pelo professor do PPGEDU/UFF José Antônio Sepulveda, referência nesta temática. Tal acompanhamento teve como fruto uma parceria interinstitucional entre o IFRJ e o OLÉ/UFF.

Nesse sentido, no que tange ao plano de trabalho originalmente apresentado recorro aos versos de Maria Bethânia “*E alguém me gritava, com voz de profeta, que o caminho se faz, entre o alvo e a seta...*”² E assim, no caminhar onde trajetórias não previstas foram se afirmando, efetivei um plano de trabalho com aprofundamento teórico e afirmação de uma escrita que conjugasse rigor acadêmico e compromisso com uma produção de conhecimento popular e socialmente referenciada.

As leituras e escritas que me atravessaram ao longo deste estágio foram ganhando forma através de Histórias em Quadrinhos, *lives*, webinarários e escritos publicados em periódicos acadêmicos e/ou jornais de grande circulação. Uma produção de saber que quer mundo, que, para enfrentar a onda conservadora, precisa estar nos diferentes espaços. Assim, fomos tecendo sobrevivências ao longo de cada dia, semanas e meses deste ano onde o tempo ganhou contornos tão específicos.

Primeiramente destaco os artigos publicados em jornais de grande circulação: a saber, Jornal *O Dia* e *Le Monde Diplomatique Brasil*. Versando sobre a situação da educação e políticas públicas no Brasil, os referidos artigos tiveram como objetivo trazer temáticas que tenho discutido na pesquisa, sejam elas: perseguição as professoras e professores, interseccionalidade, sobrevivência.

² Disponível em <https://www.lettras.mus.br/maria-bethania/quem-me-leva-os-meus-fantasmas/> Acesso em 29/12/2020.

Nesse contexto gostaria de destacar o artigo “Paulo Freire como antídoto para pandemia³” publicado no dia 13 de outubro de 2020. Nas poucas páginas que limitam um artigo de jornal de grande circulação busquei trazer as contribuições de um autor/educador que vem sendo sistematicamente atacado e é cada vez mais necessário na conjuntura brasileira. Tal escrita, foi fruto de inúmeras discussões no grupo de pesquisas JIC’s, coordenado pela professora Nivea Andrade, bem como das reuniões de supervisão de pós-doc que me permitiam questionar e aprofundar cada vez mais.

Outro aspecto importante da escrita durante o estágio de pós-doutorado foi a organização de dois dossiês para periódicos. O primeiro foi para a Revista Fronteiras e Debates da Universidade Federal do Amapá, onde conjuntamente com a também pós-doutoranda do PPGEDU/UFF, Amanda Mendonça, organizei o dossiê “*Discursos conservadores e Direitos Humanos: embates e resistências*”, com publicação prevista para janeiro de 2021. O segundo dossiê, organizado conjuntamente com minha supervisora de pós-doc Nivea Andrade, intitula-se “*Tramas entre cultura e educação*” e será publicado em março de 2021 na Revista Pragmatizes da Universidade Federal Fluminense.

Para além da escrita de artigos, seja em periódicos acadêmicos ou não, a pesquisa desdobrou-se na produção de duas novas Histórias em Quadrinhos (HQ’s); Abordando temáticas que refletem o impacto no avanço conservador no Ensino da História, produzi as histórias em quadrinhos *O Ofício da História*⁴ e *Fake History*⁵. As HQ’s foram disponibilizadas em 3 idiomas: português, inglês e espanhol, tendo uma grande repercussão e aceitação durante a divulgação.

Durante o segundo semestre de 2020 também pude acompanhar a disciplina de Epistemologia oferecida pela professora Nivea Andrade no PPGE/EDU, aproveitando as leituras da ementa em minha pesquisa. Também durante as atividades remotas na UFF ministrei uma aula na disciplina PP2, que estava sob a responsabilidade de minha supervisora de pós-doc.

Como resultado final destes 12 meses de pesquisa destaco também a aprovação do projeto “*Educadores são defensores dos direitos humanos: um estudo de viabilidade para a criação de um programa de acolhimento no IFRJ*”. Tal estudo de viabilidade foi

³ <https://diplomatie.org.br/paulo-freire-como-antidoto-para-pandemia/>

⁴ <https://www.facebook.com/ensino.dh/photos/a.249895322041700/1124530374578186/?type=3>

⁵ <https://www.facebook.com/ensino.dh/photos/a.249895322041700/1215584068806149/?type=3>

selecionado na chamada internacional da Protect Defenders, instituição europeia referência no acolhimento de Defensores dos Direitos Humanos em situação de risco.

Encerro este relatório dialogando com Paulo Freire em seu livro “Pedagogia dos Sonhos Possíveis”, nele o autor destaca que nossa principal responsabilidade consiste em intervir na realidade e manter a esperança. Ao longo deste estágio de pós-doutorado realizado durante um ano tão turbulento e atípico, foi isso que busquei fazer, pois como aponta Freire: “*A História não termina em nós: ela segue adiante*”. Nós seguiremos e eu seguirei mais preparada academicamente após esse período de pesquisa no PPGEDU/UFF.

Com intuito de informar ao programa minha produtividade ao longo deste ano, envio em anexo meu currículo lattes atualizado. Buscando facilitar a visualização de minha produção durante o estágio de pós-doutorado, grifei as produções realizadas em 2020.

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 2020.



Pâmella Santos dos Passos